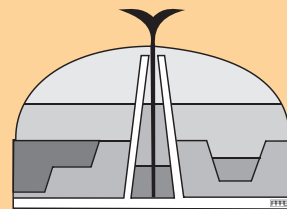


# BOLETIM DO 7º SIMPÓSIO DO CRETÁCEO DO BRASIL

ISSN 1516-8239



# 1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL



SERRA NEGRA (SP) - 02 a 06 de abril / 2006

Realização

**IGCE**  
*Rio Claro*

**unesp**   
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

[www.igce.unesp.br](http://www.igce.unesp.br)

Editores

**José Alexandre J. Perinotto**

**Isabela Coutinho Lino**

**Antonio Roberto Saad**

**Mario Lincoln De Carlos Etchebehere**

**Norberto Morales**

## **O CROCODYLIFORME *UBERABASUCHUS* SP. (PEIROSAURIDAE): OCORRÊNCIA NA FORMAÇÃO ADAMANTINA (TURONIANO - SANTONIANO), BACIA BAURU, ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL**

Campos, A. C. A.<sup>1</sup>; Carvalho, I. S.<sup>2</sup>; Tavares, S. A. S.<sup>1</sup>; Iori, F. V.<sup>2</sup>; Silva, D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Museu de Paleontologia de Monte Alto – mpaleo@montealto.sp.gov.br;

<sup>2</sup>Depto. de Geologia CCMN, IGEO/UFRJ

Os Crocodyliformes Peirosauridae são reconhecidos na América do Sul em rochas do Cretáceo Superior da Bacia Bauru e Neuquén (Argentina). No Brasil reconhecem-se as espécies *Uberabasuchus terrificus* e *Peirosaurus tormini* que ocorrem na região do Triângulo Mineiro (Uberaba). Os peirosaurídeos representam um grupo de crocodyliformes terrestres caracterizado por apresentar rostro moderadamente alto. Apresentam 14-15 dentes semicirculares com serrilhas finas na face anterior e extremidade posterior na maxila, com destaque para o dente caniniforme proeminente penetrando dorsoventralmente na pré-maxila. A narina externa apresenta-se na posição anterolateral, separada de um nasal longo e uniformemente amplo. O lacrimal não contacta o nasal. As narinas são largas e não são completamente divididas internamente. Até o momento, as espécies descritas desta família eram oriundas da Formação Marília, (Maastrichtiano- Campaniano). Relata-se neste estudo a presença de uma espécie atribuída a *Uberabasuchus* em depósitos mais antigos (Turoniano - Santoniano) pertencentes à Formação Adamantina, em afloramentos compostos por arenito médio a fino, avermelhado a esverdeado, com cimentação de carbonato de cálcio. A nova espécie de *Uberabasuchus* encontra-se depositada no Museu de Paleontologia de Monte Alto, Estado de São Paulo com número de acervo 16-0007-04 e apresenta excelente estado de conservação, tendo sido preservado o crânio e grande parte do pós-crânio. Possui heterodontia, com a ocorrência de serrilhas. A pré-maxila é composta por cinco dentes e a maxila por treze, sendo o terceiro hipertrofiado. Há a preservação completa do palato. A mandíbula apresenta dezoito dentes, com todos seus ossos preservados. O nasal possui uma projeção rostral de proteção da narina externa. A fenestra pré-orbital encontra-se limitada pelo jugal, lacrimal e pós-frontal. Tem aproximadamente um quinto do tamanho da órbita, a qual é de geometria arredondada e apresenta dois ossos supra-orbitais. A fenestra supratemporal é grande, arredondada e ocupa grande área do parietal. Entre o quadrado-jugal, jugal e barra pós-orbital, localiza-se a fenestra postorbital. A fenestra mandibular também foi preservada. O pós-crânio é composto por esqueleto axial, que possui uma série de vértebras cervicais, com algumas costelas preservadas, vértebras dorsais, e esqueleto apendicular. Foi preservada boa porção dos membros anteriores, e apenas alguns fragmentos dos membros posteriores. Os osteodermos apresentam diversas formas e tamanhos e estão articulados ao redor do esqueleto axial. Na região ventral entre os membros anteriores e posteriores, encontra-se também um conjunto de osteodermos articulados. Prováveis vértebras caudais foram deslocadas sobre a região anterior do pós-crânio. A proposta de uma nova espécie do gênero *Uberabasuchus* baseia-se em diferenças na pré-maxila, fenestra orbital e curvatura da porção posterior do crânio. Além disso, a barra postorbital é voltada para a porção anterior do crânio originando, em conjunto com o jugal e quadradojugal, a fenestra laterotemporal. A ocorrência da nova espécie de *Uberabasuchus* na Formação Adamantina amplia o conhecimento da distribuição temporal e geográfica dos peirosaurídeos na Bacia Bauru. Além disso, face às excelentes condições de preservação do exemplar, torna-se possível estudos paleobiológicos e paleoecológicos para o gênero *Uberabasuchus* e os peirosaurídeos em geral. Este estudo teve o apoio do Museu de Paleontologia de Monte Alto, Prefeitura Municipal de Monte Alto, FAPERJ-IVP e CNPq (Proc. 300571/2003-08).